

Encarte Pedagógico

Subsídio Religioso • Jornal O TRANSCENDENTE • Serv. Missão Jovem, 1079 • Florianópolis • SC • 88020-001 • Fone: (48) 3222-9572

TRANSCENDENDO

O fazer pedagógico do Professor de Ensino Religioso

Que maravilha! Mais um ano letivo se inicia e com ele renovamos esperanças, refazemos planos de ações e estabelecemos novas metas e objetivos para a construção de novos projetos para o ano.

Sentimentos assim, permeados de esperança e renovação são, com certeza, próprios de quem, conforme canta o poeta, tem "fé na vida, fé no homem, fé no que virá".

Com alegria e serenidade vamos, aos poucos, colocando-nos a caminho para a realização de novos fazeres pedagógicos, sempre criativos e renovados, buscando construir uma educação que faça sentido para a vida dos nossos educandos, que promova dignidade e torne-os pessoas inseridas no contexto político, social e comunitário.



O PROFESSOR É SEMPRE UM MODELO PARA O ALUNO

Educar é, sem dúvidas, uma grande responsabilidade, até porque o educando não se fixa somente nos ensinamentos repassados pelo professor, mas também no próprio jeito de ser do mestre e até no seu modo de pensar e agir. Não é raro depararmos com alunos testemunhando eterna gratidão ao "mestre" por significativos exemplos de vida que este lhes repassou.

E, cá entre nós, qual é o professor que não se sente gratificado com tamanho reconhecimento? É, sim, motivo de muito orgulho e satisfação saber que, de modo responsável, contribuímos positivamente para a vida do nosso aluno.

ER: A DISCIPLINA QUE FAZ A DIFERENÇA!

Por se tratar de uma disciplina que promove no aluno a compreensão sobre o fenômeno religioso, o ER amplia seus limites quando faz acontecer no educando também a compreensão de si mesmo enquanto sujeito religioso em busca do Transcendente.

Quando "este fenômeno" acontece, a partir da sua própria existência e experiência, o aluno passa a assimilar o estudo proposto e a elaborar seu conhecimento.

É importante lembrar que a ordem destes acontecimentos não segue uma regra. Pode ocorrer que o conhecimento leve ao encontro da própria experiência de vida, como também a experiência de vida poderá condu-

zir à elaboração mais concreta do conhecimento. O que importa nisto tudo é que aconteça uma transformação no educando em relação à sua própria vida, ou seja, que ele passe a ser diferente após a aquisição de um novo conhecimento e que sinta-se sujeito de sua própria história, comprometido com o meio em que vive.

O FAZER PEDAGÓGICO DO ER

O fazer pedagógico do professor de Ensino Religioso é sempre um grande desafio quando se elabora o planejamento para o novo ano. No papel tudo pode ser colocado, porém, na prática, bem sabemos, sempre o planejado é realizado ou atinge os objetivos propostos.



Professor: guia para o saber, para o mundo e para a vida

Deste modo, ao estabelecermos os conteúdos do ano e ao planejarmos nossa prática pedagógica, é preciso termos claro quais objetivos pretendemos alcançar com o ensinamento aplicado, o que é viável e, o que, de fato, será relevante para o conhecimento e a vida dos nossos alunos.

Pois bem, ter idéias e planejar somente não basta. É preciso somar estes preceitos com atitudes inovadoras e métodos estratégicos de ação para motivar a construção do conhecimento.

O fazer pedagógico não se resume em teorias e técnicas pedagógicas pré-estabelecidas. O que para uma turma pode funcionar com sucesso, para outra pode ser um fracasso. É preciso, portanto, sensibilidade, competência e muita habilidade, por parte do professor, para distinguir como agir com cada turma.

Inúmeras são as metodologias de ação a serem aplicadas. Jamais nos limitemos a passar um texto aos nossos alunos sem antes combinarmos ou propormos a eles uma

sistemática de compreensão e aplicabilidade sobre o conteúdo do mesmo. A máxima desta questão é levarmos o educando ao aprendizado de maneira lúdica, descontraída, contextualizada e bem refletida. Com este processo, por certo, veremos acontecer um aprendizado fixado no encontro entre a proposta e o que é significativo para a vida do aluno.

É importante lembrarmos que todo conteúdo trabalhado será transformado em conhecimento e que, este, por sua vez, integrará a educação integral dos alunos tornando-os, por assim dizer, cidadãos comprometidos com a comunidade.

A LINGUAGEM SIMBÓLICA NO ER

O processo de aprendizagem do ER se solidifica com a farta utilização da linguagem simbólica.

A linguagem é um sistema de signos que variam de acordo com o tipo de reação com o objeto representado.

Podemos citar três tipos de signos:

- **Ícone:** refere-se a uma relação de semelhança (imagens, fotografias, entre outros)
- **Índice:** relação de causa e efeito (nuvens como signos de chuva)
- **Símbolo:** é regida por convenção humana, portanto, é exclusivamente humana. Isto significa dizer que o mundo humano é simbólico (aliança como símbolo de casamento, ovos de chocolate e coelho como símbolos de Páscoa).

A linguagem simbólica promove no educando a descoberta de realidades já existentes e o encontro com suas memórias existenciais, gerando, deste modo, novos conhecimentos.

O **significante** é revelado em significado, ou seja, o espiritual e o material, juntos, encontram em si próprios a expressão do transcendente.

Através da linguagem simbólica o educando traduz, através do pensar e agir, sua própria experiência espiritual.

Vamos, então, iniciar com coragem e muita inovação o ano letivo de 2009!



É! Não esqueça de visitar o site do O TRANSCENDENTE e ver o material disponível que complementa esta página.

Roseli Cassias Pereira
Assessora pedagógica
roseli@otranscendente.com.br

